

ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E CULTURA URBANA: ADAPTAÇÕES NO ESPAÇO URBANO E NOVOS USOS DA URBE ¹

Patricia Viana Pereira de Lima ², Franciele Zientarski Engerroff ³, Tarcísio Dorn de Oliveira ⁴, Paula Weber Prediger⁵

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC). O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”.

² Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Bolsista Capes.

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Bolsista Capes.

⁴ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME).

⁵ Mestre em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO

A configuração das cidades brasileiras é resultado das disputas históricas pelo uso do solo, exigindo que as transformações urbanas atendam às demandas coletivas da sociedade. Os autores Ferreira, *et al.* (2024) destacam que a pluralidade de pautas urbanas, expressa em ocupações e disputas pelo espaço, revela o urbano como campo de negociação simbólica e política. Nesse cenário, emergem movimentos que contestam projetos públicos ou privados e processos de gentrificação em áreas tratadas como bens comuns. A requalificação de lugares como praças, a transformação de áreas industriais em centros culturais e a intervenção de mobiliários ou prédios urbanos são ações que não apenas modificam a paisagem, mas propõem novos usos e ressignificações sociais do espaço.

O objetivo central do presente estudo é gerar reflexões sobre os impactos causados pela adaptação e utilização do espaço urbano além da sua função tradicional. Desta forma, o estudo se orienta na pesquisa bibliográfica para gerar considerações sobre o planejamento urbano e a identidade coletiva a partir dos usos originais da cidade e as adaptações que fortalecem identidade e cultura urbana. Portanto, a relevância desta pesquisa está em compreender de que forma a arquitetura presente na paisagem pode atuar como mediadora entre patrimônio arquitetônico, sociedade e novas práticas culturais, ampliando o debate sobre

construção de cidades mais inclusivas, participativas, simbólicas e com identidade cultural fortalecida.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter qualitativo e tem como base principal a revisão bibliográfica. Autores que escrevem a respeito da temática abordada são consultados, principalmente aqueles que discutem sobre arquitetura, patrimônio, cultura urbana e transformação do espaço urbano. A construção do resultado e discussão surge a partir do método de análise de conteúdo conforme Bardin (1997), onde são analisadas questões que envolvem o Espaço urbano e a sua função original ou ainda a percepção da adaptação do espaço urbano e a identidade coletiva, uma vez que ambas indagações se complementam e são essenciais para o diálogo da investigação sobre a cultura, a organização da cidade e a construção da identidade coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade e o espaço urbano se modificam e sofrem impacto direto das ações humanas. O crescimento das cidades interfere em como a cidade é vista, experimentada, vivida e principalmente como as pessoas se sentem pertencentes diante do espaço que habitam. A qualidade de vida, portanto, para Gehl (2010), é potencializada pela relação entre as pessoas, os espaços públicos e a arquitetura, esta que é um agente direto para o surgimento do vínculo afetivo. Assim, Franciscon e Bovo (2021) complementam que o bom espaço público deve proporcionar a seus usuários prazer, conforto e proteção. Portanto, quando o homem se apropria do espaço e domina a relação com o local, seu medo e insegurança diante determinado ambiente vão diminuindo melhorando a qualidade de vida e bem estar.

Essa perspectiva se torna ainda mais relevante diante das desigualdades socioespaciais e da necessidade de promover ambientes urbanos mais inclusivos, acessíveis, sustentáveis e resilientes. Conforme na obra a metamorfose do espaço habitado do autor Santos (1988), a paisagem urbana não é dada para todo sempre, é objeto de mudança. É resultado de adaptações necessárias, e a vida é sinônimo de relações sociais que não são possíveis sem a materialidade, a qual fixa relações sociais do passado adequadas a mudanças no presente e futuro. Nesta perspectiva, a compreensão da cidade como um organismo que está

em constante metamorfose permite reconhecer e compreender o seu papel enquanto mediador da memória, ao mesmo tempo que permite criar novas possibilidades e vínculos de identidade e pertencimento.

As cidades são concebidas a partir de uma função ou propósito inicial, contudo, compreende-se que ela deve, simultaneamente, atender às demandas e estabelecer conexões com a população que a habita. Por esse motivo, a configuração urbana raramente permanece inalterada ao longo do tempo. Conforme Oliveira, *et al.* (2022), toda modificação realizada nos espaços urbanos, sobretudo no que tange a arquitetura patrimonial, tem implicação direta na vida do coletivo. Essa relação se evidencia com força no exemplo do caso de um edifício denominado como Centro Administrativo Fernando Ferrari- CAFF figura 01, inaugurado em 1987 que era visto por um lado apenas como uma construção de arquitetura singular e ousada, mas que por outro lado representava um objeto de desejo para os praticantes de skate, que sonhavam em utilizá-lo como uma rampa devido a sua forma arquitetônica similar a uma grande rampa. O sonho se realiza no ano de 2025 e acontece uma surpreendente descida de skate, utilizando o prédio como local de descida.

Figura 01- Centro Administrativo Fernando Ferrari-CAFF, como rampa de skate.



Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2025)- Adaptada pelos autores (2025).

Com a intervenção urbana, o desejo deixou de ser apenas uma possibilidade distante e transformou-se em realidade, onde os transeuntes podem testemunhar esse processo e estabelecer vínculos afetivos com o espaço, que passa a despertar memórias ao ser vivenciado de maneira tão significativa. A identidade coletiva é responsável pela transformação e adaptação do espaço urbano conforme objetivos em comum. Para Oliveira, *et al.* (2022) a identidade é construída a partir da vinculação que cada indivíduo estabelece com algo ou alguém, despertando raízes simbólicas que fortalecem o sentimento de pertencimento,

Neste contexto, as demandas que vão surgindo dia após dia vão configurando novos usos e trazendo o sentimento de pertencimento para novos usuários, de acordo com questões culturais, atividades sociais e econômicas.

A adaptação do prédio para um uso totalmente diferente da sua função tradicional, transcende que a sua fachada é apenas um elemento físico e visual, ou seja, traduz-se em uma transformação do lugar onde reflete de maneira positiva a cultura de determinado grupo social. A curiosidade pelo novo, por desbravar o espaço é resultado da brilhante metamorfose do espaço urbano, que conforme Santos (1988), já citado anteriormente é resultado das diferentes manifestações, culturais, sociais, econômicas e principalmente pela formação da identidade coletiva que colabora para a criação de novas memórias e experiência significativas dentro da espacialidade da urbe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a presente pesquisa amplia o debate sobre como os novos usos dos espaços urbanos podem gerar diferentes e novos vínculos afetivos e culturais, além de melhorar a relação entre sujeitos e lugares e valorizar de modo positivo o patrimônio construído. O caso da rampa de skate no Centro Administrativo Fernando Ferrari- CAFF contribui para o debate sobre como a arquitetura pode se reinventar diante das demandas sociais contemporâneas, transformando-se em instrumento de diálogo entre patrimônio, cultura e cidadania. Mais do que intervir na paisagem, trata-se de construir pontes entre memória e futuro, tradição e inovação, reafirmando a cidade como espaço de convivência plural, inclusiva e democrática.

Destarte, quando uma arquitetura imponente, como o caso do CAFF, desperta desejos ousados e demonstra na prática que memória e inovação podem coexistir de forma harmoniosa, promovendo benefícios coletivos, fortalece-se a identidade coletiva e propicia uma convivência urbana mais democrática e plural, superando expectativas, uma vez que o espaço urbano é local de encontro de diferentes culturas e sinônimo de uma pluralidade de características e coexistências. Portanto, compreender e valorizar essas adaptações revela-se fundamental para o desenvolvimento de cidades que dialogam efetivamente com suas comunidades e atendem às demandas contemporâneas relacionadas à cidadania e cultura.

Palavras-chave: Cidade. Metamorfose do espaço habitado. Identidade urbana.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da concessão de bolsa de estudo de Mestrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FRANCISCON, Anderson; BOVO, Marcos Clair. **O espaço público na contemporaneidade e no futuro: o utopismo quando aplicado**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, p. e45132, 2021. DOI: 10.12957/geouerj.2021.45132. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/45132>. Acesso em set. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2010

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Com apoio do governo do Estado, atleta irá descer de skate o prédio do Caff**. Porto Alegre: Portal do Estado do RS, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/com-apoio-do-governo-do-estado-atleta-ira-descer-de-skate-predio-do-caff>. Acesso em set. de 2025.

OLIVEIRA, Lina Yule Queiroz de; FERREIRA, João Sette Whitaker; MATTOS, Fernanda Cavalcante. **A produção do espaço urbano na sociedade brasileira: disputas e alternativas**. Interações, Campo Grande, v. 26, p. e26024547, 2025. DOI: 10.20435/inter.v26i1.4547. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4547>. Acesso em: 17 set. 2025.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; SCHMITZ, João Vicente Machado; ZAMIN, Luisa Pereira; LIMA, Patrícia Viana Pereira de. **Preservação e educação patrimonial dando força ao lugar e instigando a formação humana e cidadã**. Revista Signos Geográficos, [S. l.], v. 4, p. 1–17, 2022. DOI: 10.5216/signos.v4.74486. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/74486>. Acesso em set. 2025.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.